A EDUCAÇÃO DO CORPO DA MULHER EM FORMAÇÃO DE PROFESSORA NO BRASIL: UMA ANÁLISE PROCESSUAL

II Simpósio Processos Civilizadores na PanAmazônia, 2ª edição, de 09/06/2021 a 11/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-54-8

CARDOZO; MARIANA MONTAGNINI [1], HONORATO; TONY [2]

RESUMO

GT4. PROCESSOS CIVILIZADORES E EDUCAÇÃO NA PAN-AMAZÔNIA

Os padrões de comportamento e de personalidade dos indivíduos em sociedade resultam de processos temporais de longa duração e se encontram em constante fluxo e transformação. Conforme já discutido em outro trabalho à luz das teorias de Norbert Elias (CARDOZO; HONORATO, 2020), a educação do corpo é um processo formativo em seu sentido orgânico, que envolve o modo como os indivíduos internalizam o comportamento e a personalidade socialmente aceitos de acordo com a estrutura social da qual fazem parte, como uma "segunda natureza", constituída ao longo do tempo histórico. Tendo em vista que a educação do corpo é um fenômeno humano histórico e processual, este resumo volta o olhar para o processo temporal mais longo que constituiu a educação do corpo da mulher em formação de professora na história brasileira. O processo histórico estudado inicia-se com a inserção e permanência das mulheres nas Escolas Normais brasileiras, em meados do século XIX, e estende-se até a segunda metade do século XX. Objetivou-se identificar as práticas, os saberes e os processos formativos que permearam a educação do corpo da mulher em formação de professora no Brasil, apreendendo suas características, transformações e permanências, para tanto utilizou-se da revisão bibliográfica de uma série de trabalhos (AURAS, 2005; FURTADO, 2007; LOURO, 1986; VIDAL, 2001). Pautando-se nesse olhar processual foi possível apreender o movimento histórico gradual de constituição, consolidação e alteração nas práticas formativas que caracterizaram a educação do corpo que atravessou a educação da mulher, futura professora, nas instituições educativas. Como primeiro apontamento, verificou-se a existência e a permanência no decorrer dos anos estudados de uma educação diferenciada para o sexo masculino e o feminino, na qual as mulheres tinham uma formação específica e diretamente vinculada ao sexo feminino. Tal distinção, anuncia uma perspectiva formativa relacionada às funções sociais específicas dentro das diferentes configurações e destinadas à atuação de cada sexo. Foi possível perceber, ainda, a existência de diferentes práticas que educaram

[1] UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL, marimontagnini@hotmail.com
[2] UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL, tony@uel.br

o corpo da mulher em formação de professora nas instituições educativas e que estiveram presentes no decorrer dos anos pesquisados. Organizou-se essa diversidade de práticas em algumas frentes de formação: *a. as práticas de controle, inspeção e vigilância; b. os conteúdos, as disciplinas e os saberes formativos* e *c. as atividades e práticas educativas complementares* – apesar da apresentação a partir de diferentes frentes de formação, entende-se esse processo educativo do corpo como integrado, indissociável, dinâmico e não fragmentado. As *práticas de controle, inspeção e vigilância* se concretizavam através da exigência de boa conduta e bom comportamento; da punição às condutas indisciplinadas por parte das alunas – podendo resultar em expulsão das escolas – e da atribuição de notas para práticas e atitudes esperadas e socialmente valorizadas – assiduidade, pontualidade, atitude moral. Essa vigilância estava presente inclusive nos corredores das escolas tendo como objetivo controlar os comportamentos das alunas exigindo uma postura adequada e disciplinada em todos os momentos. Essas práticas recaíam também no controle da sanidade física e mental dessas alunas, sendo que passavam por exames de saúde e eram avaliadas física e psicologicamente antes de ingressarem nos cursos de formação. A matrícula de meninas que apresentavam atitudes morais incoerentes com a missão de ser professora eram recusadas. Nota-se também a constância do uso do uniforme, que caracterizava e distinguia essas mulheres em formação e contribuía para o controle e autocontrole dos corpos e dos comportamentos destas dentro e fora da instituição escolar. *Os conteúdos, as disciplinas e os saberes formativos* compunham as diferentes matérias e conteúdos curriculares que atravessaram a formação dessas mulheres. Dentre elas, as disciplinas de “educação doméstica”, “trabalhos manuais”, “higiene e puericultura”, “educação física”, “música”, “canto orfeônico”, “prática docente” que acabavam por educar as mulheres em formação de professoras através da internalização de características, habilidades e comportamentos muito bem definidos e delimitados. Compondo práticas que envolviam o desenvolvimento de destreza e habilidades manuais úteis ao trabalho doméstico e escolar, definindo um gosto estético específico, naturalizando hábitos de higiene e asseio, modelando o corpo da mulher em formação de professora que deveria controlar seus movimentos, conhecer as práticas corporais e os comportamentos cabíveis a ela, enquanto mulher e enquanto professora, naturalizando, assim, uma expressividade disciplinada do corpo. *As práticas e atividades educativas complementares* eram as práticas escolares tais como: comemorações cívicas, atividades de canto e teatro, competições esportivas, elaboração de jornais escolares e cursos extracurriculares. Desenvolvidas como atividades complementares, integravam as escolas de formação de professoras e educavam as futuras professoras em seus comportamentos, atitudes e personalidades, divulgando, definindo e internalizando valores morais e de conduta. É possível afirmar que as práticas listadas exigiam das mulheres em formação controle e domínio corporal, expressividade disciplinada do corpo, movimentos adequados e calculados e um senso estético e moral específico. Por fim, entende-se que os comportamentos e as posturas corporais nada mais são do que materializações da estrutura emocional e da personalidade do indivíduo, e compõem e correspondem a uma estrutura social específica e a uma função que também é socialmente diferenciada (ELIAS, 1993). Assim, os modos de ser e de se comportar que foram sendo definidos e delegados às mulheres professoras foram histórica e socialmente construídos e correspondiam a uma personalidade específica, que foi sendo definida no social. Mediante a análise realizada, foi possível perceber e se aproximar de quais foram os diferentes – porém,

[1] UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL, marimontagnini@hotmail.com
[2] UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL, tony@uel.br

não fragmentados – parâmetros formativos que permearam as práticas educativas do corpo da mulher em formação de professora no Brasil, ficando evidente que a mesma – nos diferentes momentos dessa história – foi educada corporal e emocionalmente em seus minuciosos aspectos, visando a internalização de um modo de ser e de se comportar muito específico. **Referências Bibliográficas**

AURAS, Gladys Mary Teive. **Uma vez normalista, sempre normalista:** a presença do método de ensino intuitivo ou lições de coisas na construção de um habitus pedagógico (Escola Normal Catarinense - 1911-1935). 2005. 290f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005. CARDOZO, Mariana Montagnini; HONORATO, Tony. História da educação do corpo: uma leitura com Norbert Elias. In: Ana Flávia Braun Vieira; Miguel Archanjo de Freitas Junior. (orgs.). **Norbert Elias em debate:** usos e possibilidades de pesquisa no Brasil. 1ªed. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2020, p. 137-157. ELIAS, Norbert. El cambiante equilíbrio de poder entre los sexos. In: WEILLER, Vera (Org.). **La Civilización de los Padres y outro Ensayos.** Colombia: Editorial Norma 1998. p. 199-249. ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador:** Formação do Estado e Civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. v. 2. ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador:** Uma História dos Costumes. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. v. 1. FURTADO, Alessandra Cristina. **Por uma história das práticas de formação docente:** um estudo comparado entre duas escolas normais de Ribeirão Preto – SP (1944-1964). 2007. 218f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. LOURO, Guacira Lopes. **Prendas e Antiprendas:** uma história da educação feminina no Rio Grande do Sul. 1986. 273f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1986. VIDAL, Diana Gonçalves. **O exercício disciplinado do olhar:** livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937). Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do corpo, História da formação de professores, Educação da mulher, Norbert Elias, Parâmetros formativos

[1] UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL, marimontagnini@hotmail.com
[2] UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL, tony@uel.br